

DOCUMENTOS

#VIDEO

SEMILLAS DEL ESCAMBRAY: RETRATOS DE UNA ALTERNATIVA DE VIDA QUE BROTA DESDE LAS MONTAÑAS DE CUBA

Corpo Editorial – Revista C&TS

observatoriots@unb.br

RESUMO

Vídeo que retrata a transição entre o modelo tradicional de agricultura para o modelo agroecológico nas montanhas cubanas. Por meio da documentação do trabalho cotidiano de camponesas e camponeses. No século passado, a agroecologia surgiu como alternativa à crise instaurada após a destituição da União Soviética. O trato integrado com a terra tornou-se um novo paradigma não apenas de produção, mas de modo de vida.

Palavras-chave: agricultura camponesa, agroecologia, soberania alimentar, economia solidária

CENÁRIO

A imagem da névoa cinza, típica da manhã ilustra o clima e a vegetação da região de Escambray. Pássaros voam, as colinas aparentam compleição da cobertura nativa. Aos pés das colinas um novo modo de vida surgiu a partir do que os cubanos conhecem como “Él período especial”. A parte montanhosa da ilha de Cuba, a maior ilha do arquipélago de Cuba. Apesar de não tão famosa quanto a Sierra Maestra, está localizada a sudeste da ilha. Seu clima tropical úmido é característico em toda a Cuba, a área é tipicamente rural e vem demonstrando formas possíveis de convivência e produção.

HISTÓRIA

No início da década de 1990, o governo cubano teve de administrar a queda de mais 36% de seu PIB. O embargo imposto pelas EUA e o desaparecimento da União Soviética significaram grandes perdas econômicas e de qualidade de vida à população cubana. De

acordo com García (2011), parecia que com o fim do “bloco socialista” ajustes neoliberais e o fim do socialismo em Cuba seria um destino irreparável. No entanto, o governo cubano resolveu defender o modelo socialista e procurou buscar alternativas que dirimissem a crise com o menos custo social.

A aclamação foi fazer o que era essencial para resistir e manter a independência do país. Aproveitando as melhorias de vida dos primeiros trinta anos de revolução – alta escolaridade, alto nível de saúde, consciência política da população – e adotando medidas de diversificação do comércio exterior, o governo cubano buscou sair da crise econômica, a qual atingiu seriamente a segurança alimentar no país.

AGROECOLOGIA

A produção de base agroecológica indica oportunidades para alterar as bases científicas e da produção de conhecimento, logo que é uma produção sociotécnica. Um saber-fazer que utiliza e valoriza igualmente as heranças culturais e as técnicas formuladas por meio de pesquisa científica. Em torno da empresa agroecológica está a formação de comunidades epistêmicas de cunho orgânico, em que o intelectual é formado dentro de sua própria terra.

Nesse contexto, a agroecologia se mostrou como uma forma de vida para as populações camponesas. O vídeo mostra o resultado desses anos de experiência, na construção de práticas e epistemologias agroecológicas, no campo e a partir do campo.

LINK PARA ASSISTIR AO VÍDEO:

<http://komanilel.org/2015/10/23/video-semillas-del-escambray-retratos-de-una-alternativa-de-vida-que-brota-desde-las-montanas-de-cuba/>

TRANSCRIÇÃO DO AUDIO DO VÍDEO

3:51

Quando havia o campo socialista chegava sempre algo de lá.

3:56

Estávamos sempre esperando que chegasse. Até os frangos,

3:59

o adubo vinham da União Soviética. Tudo vinha de lá.

4:16

Agora, que o campo socialista está se acabando
4:18
temos que aprender a conviver e a viver com o que temos.
5:21
Aqui, no final dos anos 70 e anos 80,
5:23
ainda se achava que o trator era o melhor
5:26
para arar a terra e para outras coisas.
5:29
Que os químicos eram a melhor coisa para matar as pragas, e hoje não.
5:34
Fomos aprendendo pouco a pouco a recuperar o que havíamos perdido.
5:38
Não fizemos nada de novo, senão recuperar
5:40
as tradições camponesas que se haviam perdido.
5:42
E vimos que produzíamos e cada vez mais.
5:45
Com menos, produzíamos mais.
5:51
Aqui onde estamos nestes morros,
5:53
o único que temos que buscar fora, para nossa alimentação
5:56
é um pouco de arroz que aqui não dá muito bem,
5:59
e um pouco de sal.
6:02
O adubo, já sabemos como fazer.
6:04
Com o húmus de lombriz, a compostagem,
6:06
que é o principal, para começar a produzir.
6:34
Estamos formando fazendas sustentáveis
6:37
para ter a biodiversidade de plantas e animais,
6:40
para o que precisamos e que não prejudique aos outros,
6:44
seja um vizinho, uma planta ou um animalzinho.
6:49
Buscando a convivência de todos e para todos.
6:52
Esta é minha idéia do que é a agroecologia e a busca de sustentabilidade.
6:59
♪ ♪ Você voltou a me encontrar, para que eu saiba de sua desventura...
7:08

pela amargura, de um amor igual ao que você me deu... ♪ ♪

7:16

Já! Pára com isto!

8:46

Esta fazenda começamos há quase 10 anos.

8:50

Bem, é uma floresta integral. De floresta tem árvores de madeira aproveitável,

8:54

mas de frutas temos manga goiaba, abacaxi, laranja.

9:00

Temos muitos tipos de frutas.

9:02

E no pátio temos as hortaliças.

9:04

Uma area pequena de orgânicos mas que dá para nos abastecermos.

9:08

Ai semeamos de tudo um pouquinho de cada.

9:13

Veja as bananeiras ali.

9:53

Esta parte aqui é um bosque natural.

9:57

Ou seja, quando fizemos a agro floresta,nao tiramos o que havia,

10:02

deixamos as plantas que existiam dentro do bosque,

10:05

que eram árvores de madeira aproveitável,

10:07

e pusemos outras árvores

10:11

de madeira nobre, dentro do mesmo bosque.

10:13

E fizemos um bosque natural, com madeira nobre intercalada.

10:16

Aqui estão as caobás,

10:19

plantadas em 2001,

10:20

e o resto, é a floresta natural que havia.

10:22

Ou seja, em nenhum momento se destruiu o bosque,

10:25

Apenas pusemos o que faltava e o bosque está ai.

10:28

Aqui plantamos 2 hectares só de laranja







































































10:37
e abacaxi...
10:39

fundamental.

10:46

Esta area partiu de um projeto naquele momento especial.

10:50

Que nos pegou desprevinidos porque nao plantávamos nada.

10:54

e quando vimos.... passamos um mal bocado.

11:07

Eu digo que aprendemos neste momento.

11:10

Por que, por exemplo.

11:13

se eu te dissesse que o Império , não?

11:15

estava celebrando porque íamos acabar,

11:18

eu diria que os que acertaram fomos nós, porque aprendemos com isto.

11:21

Nos deu uma lição, nos ensinou a fazer coisas que nunca havíamos feito.

11:25

Estamos mais fortes hoje.

11:42

Eu acho que todos os camponeses vivem bem.

11:45

Porque você não vai ver um campones que não tenha o que comer.

11:49

E comem bem, têm leite para o café da manhã.

11:52

Porque para trabalhar tem que tomar café da manhã e comer.

11:55

Porque ninguém pode trabalhar com fome.

11:59

Quem não toma café da manhã não pode trabalhar, às 10 da manhã está morto de fome.

12:45

Todo mundo sabe

12:46

que estamos bloqueados pelos Estados Unidos.

12:48

Tivemos um período especial que foi muito duro.

12:52

Foi quando começamos a aceitar a alternativa de receber

12:55

as terras que estavam sendo doadas

12:58

para que se pudesse semear e ter algo.

13:01

Então começamos a cultivar a terra, a semear.

13:05

Primeiro foi café e alguma fruta.

13:08

Depois, nos demos conta que com uma terrinha
13:11
podíamos fazer mais do que plantar café e fruta.
13:15
Que fazia falta semear algo que nos desse de comer.
13:21
Não tínhamos conhecimento nenhum sobre como semear hortaliças.
13:26
Com Genaro (o manco) e com as visitas do pessoal da Universidade,
13:28
com a ajuda deles fomos aprendendo algo de agroecologia.
13:32
Começamos a ir a cursos com eles,
13:35
cursos em Havana,
13:38
a ir a conferências.
13:40
Fazíamos também cursos com as pessoas de outros municípios, de outras províncias,
13:44
e pouco a pouco fui fazendo a pequena agrofloresta que tenho aqui.
13:50
Aonde semeio quase tudo.
13:54
E te dá uma experiência rica, bonita.
13:57
Porque daqui a pouco quando forem comer uma salada
14:02
é uma salada gostosa. É uma salada plantada por mim.
14:10
Minha. Não tive que comprá-la no mercado.
14:13
Simplesmente vim ao pátio colhi e servi à mesa.
14:38
Veja , aqui estão os coelhos.
14:48
O que planto.
14:51
também dá de comer aos coelhos.
14:55
Assim tenho comida para dar aos animais que crio
15:06
Os crio desde pequeninhos. Não gosto de come-los.
15:09
Gosto da carne, mas não gosto de matá-los.
15:22
Estes são para vender.
15:24
Estão em engorda para vender.
15:32

São muito mansos.

15:42

Veja, ali está o lombricomposto.

15:45

Este é esterco.

15:47

Mas, vê a minhoca? Veja,

15:51

Aqui estão as minhocas, você vê?

15:58

elas vão processando este esterco

16:00

e fica como se fosse terra.

16:03

E é com isto que semeamos.

16:05

sem usar nenhum componente químico,

16:07

quenão faz nenhuma falta.

16:10

E se cada um faz o que fazemos

16:13

e o que fazem muitos camponeses aqui de cima,

16:16

não existiria tanta fome.

16:18

Porque se estamos em crise

16:22

como o mundo está agora,

16:24

e em cada pedacinho de terra

16:27

porque até em uma bacia se pode semear,

16:31

Si cada um semeasse algo,

16:33

seria para seu benefício, da família e da comunidade.

16:36

Porque eu aqui abasteço a comunidade com tudo o que planto.

18:18

A União Soviética era uma teta para a gente.

18:20

Tudo, tudo, tudo vinha de lá.

18:21

E, quando isto acabou

18:23

foi como se tirassem o peito de um bebe de seis meses.

18:27

O período especial começou em 1990,

18:31

e nem tinha chegado 1991
18:34
e nas lojas, em qualquer lugar
18:36
que você fosse procurar, não tinha nada.
18:39
Tudo tinha desaparecido de uma hora para outra.
18:42
Tudo tinha desaparecido.
18:44
E as coisas começaram a ficar difíceis.
18:47
E muitas pessoas,
18:49
intelectuais ou não, sentiam que as coisas estavam afundando.
18:53
Que aqui o capitalismo seria a única solução.
18:59
E o campones voltou a dar mais um passo adiante.
19:03
Graças ao campones, apareceu a mandioca,
19:08
o tubérculo, uma e outra coisa.
19:11
E começaram a inovações e mil invenções com a comida.
19:19
Até que chegou '95.
19:21
En '95 o país toma outra resolução.
19:28
O Estado
19:30
começou a dar terra em usufruto,
19:35
para avançar, porque o país estava asfixiado.
19:39
E começamos aqui.
19:42
Então comecei a plantar abacate,
19:45
a plantar banana e outras coisas.
19:47
E meus irmãos começaram a dizer que eu estava louco,
19:50
Que eu estava mesmo era “comendo merda”.
19:53
Que eu estava plantando aqui, sem saber de nada.
19:56
Que, no melhor dos casos, davam a terra em '95
19:59

e iam tomá-las no ano seguinte,
20:02
pois eram em usufruto.
20:04
Eu disse: "está bem."
20:06
Se eu quando criança comia nas árvores que não havia plantado,
20:12
se vou embora, ou me tiram daqui,
20:15
bem... quem vier para cá,
20:18
que coma o abacate e tudo que estiver aí."
20:21
Hoje esta fazenda tem 121 espécies frutíferas.
20:24
Tem frutas todos os meses, 2 o 3 frutas diferentes.
20:27
E quando todas as árvores estiverem produzindo, sempre vai ter fruta aqui.
21:09
Veja como é fácil viver do morro, e não maltratá-lo.
21:14
Veja aonde está nossa casa.
21:38
Eu produzo agroecológico
21:40
não para ficar rico, nem encher os bolsos
21:43
com as produções agroecológicas,
21:46
mas para o bem da minha família,
21:48
de todos a quem vendo,
21:52
a quem presenteio, que vem buscar.
21:55
E somos muito bem aceitos no povoado.
21:58
Porque dizem: "esta cooperativa é da montanha,
22:01
e na montanha as coisas são orgânicas."
22:05
Porque os químicos provocam inúmeras doenças.
22:09
Por isto minha família come coisas naturais.
22:13
Sem químicos.
22:15
Porque o que vale é a saúde.
22:20

Comer frutas sem químicos.

22:22

Comer tudo sem químicos.

22:24

Isto é, como dizemos nós, os cubanos, o máximo.

22:28

Não pelo fato de comercializarmos.

22:31

Não quero ficar rico com isto, ao contrário vendo até mais barato.

22:34

É para que se coma saudável,

22:37

sem prejudicar a nenhum ser humano.

22:42

Para isto é que eu trabalho, pelo bem estar da população,

22:45

não pelo bem estar economico.

24:22

Veja aqui os porcos.

24:36

E estes outros também.

24:38

Todos são filhos daquela porca ali,

24:42

Todos de uma mesma gestação.

24:44

E aqui nesta casa vive minha mãe

24:46

e minha outra irmã que nos ajuda muito aqui.

24:48

Veja, agora mesmo está fazendo comida para os porcos.

24:52

Lá ele está fazendo comida para os porcos.

24:54

Cozinhando umas bananas, porque não tem mais nada por aqui.

24:59

Damos uma caldeirada diária de banana,

25:01

um pouco de repolho, de milho,

25:03

e estas coisas que estão por ai.

25:18

Aqui é uma pequena plantação de alho .

25:21

É para o consumo da casa. Gosto sempre de plantar um pouco de tudo.

25:25

Eu sou mestre padeiro nesta padaria aqui

25:30

mas eu gosto muito de agricultura.

25:33

Principalmente esta plantação de hortaliças.
25:37
Gosto muito da plantação de hortaliças e de agropônicos.
25:40
Gosto muito deste trabalho.
25:42
Estou sempre aqui todos os dias, sábados e domingos
25:45
até 8, 9 da noite,
25:47
regando, cuidando.
25:51
Sempre tenho algo para fazer. Todos os dias tem algo para ser feito.
25:57
Preciso estar doente para não vir.
26:05
Aqui tenho tomates.
26:10
O tomate para molho tem que ser bem colhido.
26:13
O tomate deve estar limpo.
26:15
para que o molho não saia com gosto ruim.
26:19
Desde que você o colhe aqui ele deve estar bem arrumadinho.
26:23
Veja, sem pressa e você deixa o cabinho aí no chão,
26:28
e o tomate sai bem arrumadinho.
26:37
As coisas devem ser feitas sempre, como se diz, com amor.
26:41
Sempre sabendo o que se está fazendo.
26:44
E aqui embaixo tenho os repolhos.
27:06
Já temos a salada para a comida!
28:04
Este é o tomate que eu planto.
28:06
Eu mesmo o planto e preparo.
28:12
Este já está a ponto de embalar logo vamos embalá-lo.
28:15
Um pouco mais de fogo.
28:18
Este molho foi para Havana.
28:21
Vem gente de Havana comprar,
28:24

de Topes de Collantes,
28:26
Jibacoa, Manicaragua.
28:31
Aqui estão as máquinas a engrapadora.
28:35
Esta é a máquina com que processamos o molho. Foi Kiko quem a fez.
28:39
Pomos o tomate aqui e já sai coado ali.
28:46
Sai tudo coado e pronto.
28:48
Levanta aqui, e joga o molho de um lado.
28:51
O molho aqui , e por aqui, as sementes.
29:09
Tenho que recolher as sementes e lavá-las antes que fique tarde.
29:15
Vamos tirar a máquina.
30:23
não sei porque danificar a atmosfera, ou a seus vizinhos.
30:28
Se você pode colher uma coisa saudável,
30:30
Esta é a idéia que transmito a todos.
30:32
Se querem fazer isto, que seja porque gostem,
30:35
e porque querem ajudar o povo, ou a comunidade onde vivem.
30:47
Cada dia tenho mais experiência.
30:50
E cada dia que passa gosto mais.
30:53
E me dá o sustento para poder viver.
31:51
Mãe!
31:53
Finalmente encontrou a enxada?
31:55
Bem, vamos que os feijões estão muito enraizados
31:58
E esta é uma boa hora para manejá-los.
31:59
;Olivia!
32:01
Minha enxada está ai embaixo. Ochim, você vem também?
32:03
Vamos, vovó. Está devagar!
32:06

dale abanando!

32:09

Você me deu a maior, Olívia!

32:25

E aí vamos a comitiva que vai para a capina.

32:32

Talvez, se estivesse em outro lugar fizesse como os outros.

32:35

Faço assim porque é como posso fazer.

32:45

Mas me sinto bem fazendo assim.

32:47

Eu me sinto bem atrás de uma parelha de bois com um arado.

32:49

Eu me sinto bem bravo com meus filhos ali, porque não aram bem.

32:52

Eu me sinto bem assim.

32:54

E principalmente porque não contamina o meio ambiente, nem enveno ninguém.

32:57

Isto é o mais importante. Saber que não faço mal a ninguém.

33:01

Por isso me sinto tão bem fazendo deste jeito.

33:03

Porque sei que do jeito que faço não faço mal a ninguém, ao contrário.

33:13

A primeira coisa é você saber que, como pessoa consciente,

33:17

dentro de você está a força capaz

33:20

de levar adiante qualquer projeto que seja para o bem.

33:25

De fato, você tem a você mesmo,

33:27

tem suas mãos, não tenha medo de usá-las.

33:30

Ouse!

33:31

Por istote digo que não é preciso muito.

33:41

Vamos com o papai ver o bezerrinho?

33:47

Se espalhou idéia

33:52

de que o homem podia dominar a natureza.

33:54

O homem não pode dominar a natureza.

33:56

Eu acho que o homem deveria se colocar à serviço da natureza

33:59

e viver em harmonia com ela.
34:02
Café nacional. Veja, está florido.
34:07
E dentro do mato!
34:09
Pero tem que viver.
34:10
Tudo tem que viver.
34:12
O mato, o arbusto de café, o bezerro.
34:13
O cachorro comendo banana madura,
34:15
Malandro que nem foi ele quem plantou!
34:20
É o mais importante de tudo.
34:22
O respeito entre os homens para com a natureza, os animais.
34:26
Homens e mulhes, me refiro à espécie,
34:30
seja quem for, o mais importante, é o respeito entre as pessoas.
34:33
Entre as pessoas e entre...
34:35
É respeitar a vida!
34:51
Me dá alegria de ver meus filhos crescerem
34:57
sem nenhuma contaminação . Com suas mentes tranquilas.
35:03
Me dá a satisfação de sentir-me bem comigo mesmo como homem.
35:08
Me dá...
35:10
O meu alimento! Você me entende?
35:16
Me dá isso...
35:18
Me dá a vida.
35:20
Meu trabalho me dá a vida.
35:22
O que vale mais que a vida?
35:24
Nao há nada mais que a vida.
35:26
E lutar por ela é o mínimo que todos podemos fazer.
36:23

Eu acho que é possível produzir alimentos mais saudáveis,
36:25
se todos nos unimos.
36:29
É uma alternativa viável.
36:31
E um mundo melhor é possível,
36:34
Através do diálogo dos intercambios.
36:36
Porque se somos pessoas,
36:38
nao importa a cor, nem a raça, somos pessoas.
36:41
Podemos chegar a um acordo
36:43
para salvar a vida neste planeta.
36:49
Eu gosto de plantar, ver como a mata aparece e cresce.
36:53
Que o que você plantou está produzindo.
36:57
Isto é o mais bonito de tudo. Eu gosto muito.
37:01
Temos desenvolvido esta experiencia,
37:03
e tem dado bons resultados,
37:06
não só para a vida do ser humano,
37:08
mas também para a proteção do meio ambiente.
37:18
As mulheres que não devem ficar em casa,
37:21
Não devem pensar que, porque são mulheres, são inferiores aos homens.
37:26
Somos iguais. Podemos fazer as mesmas coisas.
37:29
Podemos dividir o mesmo que eles dividem.
37:32
E juntos podemos ser mais felizes,
37:36
e conquistar mais coisas e viver melhor.
37:45
Eu tenho uma piada com o ministro do café,
37:50
em que ele disse que eu era um bobo.
37:54
O ministro!
37:56

Que esperança que eu tenho?

38:00

E eu lhe disse: “Que esperança que eu tenho?”

38:02

Porque eu não quero regar Com químicos.”

38:04

O café que ele tomou em minha casa não tinha qualquer tipo de químicos.

38:09

Depois se deu conta.

38:11

E me abraçou e disse: “ Companheiro, você tem razão”.

38:15

“Tomara que todos os camponeses produzam sem químicos.”

38:23

Vem muita gente à minha casa

38:24

e eles dizem: “veja, este homem, neste barranco tem tudo,

38:27

Se estivesse numa planície, talvez não plantasse nada”.

38:30

Ave Maria, moço. Que te digo?

38:33

Eu não contava com as coisas que tinha.

38:40

Não tenham medo do campo.

38:42

A coluna dói. A minha ainda dói, sempre vai doer.

38:49

Mas a dignidade que te dá

38:51

viver do que você faz,

38:53

compensa todo este sacrifício.

38:55

Não tenham medo do trabalho.

38:57

O trabalho não mata ninguém, o que nos mata é não trabalhar.

39:00

Isto é o que nos mata. Não tenham medo do trabalho.

39:03

- E o mercado?

39:05

Não, el mercado ai... bem, e você, como vai?

39:09

Independencia...

39:11

¡independencia!

39:13

Temos que conquistar a liberdade.

39:16

A melhor liberdade é a que você conquista com as próprias mãos.

39:19

Esquece disto!

39:23

Uma realização do Colectivo Koman Ilei

39:29

Música

39:37

Agradecimentos

REFERÊNCIAS

NEDER, R. T & COSTA, F. M. P. (Org.). Ciência, Tecnologia, Sociedade: para a construção da agroecologia. Brasília: Universidade de Brasília, 2014. Disponível em <obmts.unb.br/publicacoes>.

GARCIA, José Luis Rodríguez. A economia cubana: experiências e perspectivas (1989-2010). **Estud. av.**, São Paulo, v.25, n. 72, p.29-44, Aug. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142011000200004&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 09 Dec. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142011000200004>.